

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Mais um ano de instabilidade

Imperou o bom senso no parlamento açoriano, na conclusão do debate sobre o Programa do XIV Governo dos Açores.

José Manuel Bolieiro revelou-se, mais uma vez, um governante paciente e percebeu que, fechar a coligação sobre si própria sem dar troco a mais ninguém, seria contribuir para o colapso da governação.

Nos dias de hoje o que os cidadãos menos precisam é de arrogância política, coisa muito comum nos governos com maioria absoluta, que não ouvem ninguém e nem se dão conta dos sinais evidentes na sociedade.

Imperou o bom senso, coisa que se deseja, também, para a política nacional, mas não significa que ele perdure por muito tempo.

Já todos percebemos que vamos viver, nos próximos tempos, sob uma enorme instabilidade política, cá e lá.

O espaço político nacional e regional está recheado de taticismos e de líderes apressados em causar o caos, dificultando, cada vez mais, a vida das pessoas.

O partidarismo exacerbado ultrapassou a barreira da humildade política, potenciado pelas doses dolorosas de debates televisivos que arrastam, com a política, o jornalismo para a lama.

O povo, cansado e zangado, já percebeu que nenhum dos governos vai chegar ao fim dos seus mandatos, tal é o grau de ameaça e condições impostas por todos os quadrantes das forças políticas e dos lobbies à caça do orçamento público.

O mais certo é que ninguém vai sair bem do filme que se vai desenrolar nos próximos tempos.

E mais certo ainda é que, se a instabilidade se agravar, como é previsível, apenas por interesses das oligarquias partidárias, o estrondo nas urnas vai ser maior.

O povo sairá de casa ainda mais zangado.

Mexam-se!

Há duas notícias preocupantes que passaram quase despercebidas na semana política e que mexem com a vida das pessoas.

O INE veio dizer que piorou, nos Açores, o número de famílias que vivem, cada vez mais, em habitações sobrelotadas e sem aquecimento, agravando-se a situação entre as famílias em risco de pobreza.

Aqui está um bom começo para o novo governo sair dos gabinetes e começar a apresentar trabalho feito na Habitação, que andou a passo de caracol nos últimos anos, sendo doloroso assistir ao cada vez maior número de casas abandonadas em tantas freguesias destas ilhas e tanta gente a precisar de um tecto.

A outra preocupação é com a diminuição do turismo em dois meses consecutivos e, ao que tudo indica, com indicadores pouco motivadores para os próximos meses.

O governo falhou redondamente na componente da promoção turística para este inverno e se continuar assim, com uma enorme incompetência nesta área, vamos assistir ao pior.

É uma nódoa no meio de tantos prémios internacionais, provando que não sabemos aproveitar a galinha dos ovos de ouro.

Esperemos que não a matem.

Açores continuam no topo da procura dos portugueses para a Páscoa



Em 2024, as pesquisas mais populares entre os portugueses na Airbnb são para destinos de praia, nomeadamente Algarve (Albufeira, Quarteira, Tavira), metrópoles como Lisboa e Porto ou até mesmo as ilhas, como é o caso de Ponta Delgada.

Com o Inverno a chegar ao fim, os portugueses parecem já ter entrado em modo Verão, privilegiando os destinos junto ao mar para as férias da Páscoa.

Na plataforma Airbnb, as categorias “Piscinas incríveis”, “Em frente à praia” e “Vistas incríveis” ocupam o pódio das mais procuradas para estas datas.

Entre os destinos internacionais mais populares, Copenhaga ocupa o primeiro lugar, seguida do Dubai, Madrid e Rio de Janeiro.

Estes dados refletem o desejo dos viajantes portugueses de descobrir novos horizontes e desfrutar de experiências únicas durante as férias da Páscoa.

“Os destinos no interior e rurais torna-

ram-se cada vez mais populares nos últimos anos, graças à flexibilidade oferecida pelo trabalho remoto. Esta tendência tem alimentado o interesse dos hóspedes em explorar novos locais e desfrutar de tempo de qualidade em família, atingindo o equilíbrio perfeito entre lazer e trabalho”, afirma Mónica Casañas, diretora geral da Airbnb Marketing Services S.L.

A comodidade de ficar numa casa durante as viagens em família, especialmente com crianças, a possibilidade de desfrutar de privacidade quando se trabalha remotamente e os preços competitivos para viagens de grupo são alguns dos fatores que levam as pessoas a reservar as suas férias através da plataforma.

Durante a época da Páscoa, cerca de 30% das pesquisas efetuadas pelos hóspedes foram para viagens em família.

Além disso, graças à flexibilidade oferecida pelo teletrabalho, as estadias de 2 a 6 dias registaram um crescimento de 44% nesta época do ano.

AL preocupada com descida do turismo

A Associação do Alojamento Local dos Açores manifestou ontem preocupação com a descida de dormidas nos meses de Dezembro e Janeiro.

“Estes números vêm confirmar aquilo que a Associação do Alojamento Local (ALA) tem vindo a alertar nos últimos meses, perante a redução do número de ligações aéreas da Ryanair”, afirma, acrescentando que, ainda em janeiro, no 2.º Encontro do Alojamento Local dos Açores, o Presidente da ALA afirmava que “com o recente encerramento da base da Ryanair no final do ano passado, preve-se um impacto negativo no 1.º trimestre de 2024, afectando especialmente o Alojamento Local”, o que está agora a ser

confirmado.

“Perante os números de Janeiro e as previsões para Fevereiro e Março, a ALA alerta para a necessidade urgente de actuação do Governo dos Açores e da VisitAçores, aumentando significativamente a promoção do arquipélago no exterior, de forma a gerar mais fluxo de turistas para os Açores e assim tentar minimizar as perdas”, sublinha.

“O abrandamento do turismo a nível nacional pode ser também um factor desestabilizador do sector nos Açores, já que o continente português é um mercado emissor bastante importante para o nosso arquipélago”, conclui a ALA, alertando que é preciso agir.